

Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais

DIRETORES
E
PROFESSORES
DOS
ESTABELECIMENTOS
DE
ENSINO
NORMAL
DA
BAHIA

Ano II - Nº 3
Salvador - Ba
outubro - 1961

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA
I.N.E.P.

O Diretor e o Professor de curso normal no Estado da Bahia

Em prosseguimento aos seus estudos sôbre o ensino normal no Estado da Bahia (*), a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia, pretende, neste trabalho, caracterizar o diretor e o professor de curso normal d'êste Estado, atendendo às suas condições culturais e profissionais, ao lado de seus atributos físicos (idade, sexo), estado civil, etc. .

I O DIRETOR

A) Sexo

No ano de 1960 predominaram no Estado da Bahia (quadro I) os diretores do sexo masculino (55,2%) sôbre os de sexo feminino (44,8%). Essa superioridade decorreu da situação existente no interior do Estado, onde 69,0% dos diretores eram homens.

Diversamente, na Capital houve maioria de diretores do sexo feminino, expressa na percentagem de 81,3%.

Quadro I
Sexo do Diretor

Sexo	Capital	Interior	Total
A) Números absolutos			
Masculino	3	29	32
Feminino	13	13	26
Total	16	42	58
B) Números percentuais			
Masculino	18,7	69,0	55,2
Feminino	81,3	31,0	44,8
Total	100,0	100,0	100,0

(*) - Veja-se "Expansão do Ensino Normal no Estado da Bahia", setembro de 1961, para conhecimento do roteiro das atividades de coleta dos dados deste estudo.

B) Idade

A idade dos diretores variou de 20 a mais de 70 anos.

A maior frequência foi assinalada na classe de 40 a 44 anos (quadro II), característica de 19,0% do total, 21,6% dos diretores do interior e 12,6% dos da Capital.

Quadro II
Idade do Diretor

Idade	Capital	Interior	Total
A) Números absolutos			
20 a 24 anos	-	1	1
25 a 29 anos	2	1	3
30 a 34 anos	-	5	5
35 a 39 anos	1	5	6
40 a 44 anos	2	9	11
45 a 49 anos	-	9	9
50 a 54 anos	1	3	4
55 a 59 anos	3	5	8
60 a 64 anos	1	2	3
65 a 69 anos	1	-	1
70 ou mais anos	2	-	2
Sem informação	3	2	5
Total	16	42	58
B) Números percentuais			
20 a 24 anos	-	2,3	1,7
25 a 29 anos	12,6	2,3	5,1
30 a 34 anos	-	11,9	8,6
35 a 39 anos	6,2	11,9	10,4
40 a 44 anos	12,6	21,6	19,0
45 a 49 anos	-	21,6	15,7
50 a 54 anos	6,2	7,1	6,8
55 a 59 anos	18,7	11,9	13,9
60 a 64 anos	6,2	4,7	5,1
65 a 69 anos	6,2	-	1,7
70 ou mais anos	12,6	-	3,4
Sem informação(*)	18,7	4,7	8,6
Total	100,0	100,0	100,0

(*)- Sendo a coleta de dados procedida mediante questionários, preenchidos pelos próprios informantes, verificou-se, na apuração, certa percentagem de questões em branco.

Entretanto, verificou-se no interior incidência igual naquele grupo e no grupo de 45 a 49 anos.

Na Capital a concentração mais alta ocorreu na classe de 55 a 59 anos (18,7%).

Somando-se as percentagens dos que, no interior, tinham menos de 50 anos, encontrar-se-á 71,6%, ao passo que na Capital obter-se-á, apenas, 31,4%.

Foi pequeno o contingente de menos de 30 anos, constituído por 6,8% do total, em maior proporção pela Capital (12,6%) do que pelo interior (4,6%).

Nenhum diretor de estabelecimento do interior atingira, até 1960, a idade de 65 anos, alcançada por 6,2% e ultrapassada por 12,6%, na Capital.

C) Cursos feitos

Aproximadamente 47,0% dos diretores de escolas normais têm instrução de nível superior, mas apenas 6,8% são graduados em curso de Filosofia. Estes dirigiam escolas da Capital, constituindo 1/4 do seu total (quadro III).

Quadro III
Cursos feitos

Cursos	Capital	Interior	Total
A) Números absolutos			
Normal	3	7	10
Outros cursos de nível médio	-	1	1
Filosofia	4	-	4
Outros cursos nível superior	3	20	23
Sem informação	6	14	20
Total	16	42	58
B) Números percentuais			
Normal	18,7	16,6	17,2
Outros cursos de nível médio	-	2,3	1,7
Filosofia	25,0	-	6,8
Outros cursos nível superior	18,7	47,8	39,9
Sem informação	37,6	33,3	34,4
Total	100,0	100,0	100,0

Foi encontrada proporção-bem maior de diretores diplomados por outros cursos superiores no interior (47,8%) do que na Cidade do Salvador (18,7%).

Malgrado a simplicidade do que trata este tópico, seus resultados ficaram prejudicados por 34,4% de casos sem informação.

D) Tempo de Exercício na Direção.

Exercia a função a menos de 1 ano, em 1960, 29,6% dos diretores de escola normal, conforme o quadro IV, onde se verifica que se situaram naquela classe 33,5% dos diretores do interior e 18,8% dos da Capital. Na classe citada (menos de 1 ano) ocorreu a mais elevada concentração de casos, em todo o Estado.

Quadro IV
Tempo de exercício na direção

Tempo de exercício	Capital	Interior	Total
A) Números absolutos			
Menos de 1 ano	3	14	17
De 1 a 4 anos	4	9	13
De 5 a 9 anos	2	11	13
De 10 a 19 anos	1	3	4
20 ou mais anos	2	2	4
Sem informação	4	3	7
Total	16	42	58
B) Números percentuais			
Menos de 1 ano	18,8	33,5	29,6
De 1 a 4 anos	25,0	21,4	22,4
De 5 a 9 anos	12,5	26,2	22,4
De 10 a 19 anos	6,2	7,1	6,8
20 ou mais anos	12,5	4,7	6,8
Sem informação	25,0	7,1	12,0
Total	100,0	100,0	100,0

Cêrca de 3/4 dos diretores exerciam o cargo, em 1960, a menos de 10 anos, ascendendo essa taxa a 81,0% no interior e caíndo a 56,3% na Capital.

Foi idêntica a percentagem das classes de 10 a 19 anos e 20 ou mais anos, no Estado (6,8%). Nessa última porém, grande foi a distância entre a proporção do interior e da Capital (4,7% para 12,5%).

E) Funções anteriores

A experiência adquirida no magistério e em atividades correlatas representa credencial valiosa para os que vêm a arcar com a responsabilidade da direção de um estabelecimento de ensino.

Em muitos sistemas de ensino êsse tirocínio é até requisito imprescindível para exercer o cargo.

Quadro V
Funções já exercidas

Funções exercidas	Capital	Interior	Total
A) Números absolutos			
Magistério	8	21	29
Relacionada com o magistério	6	9	15
Não relacionada com o magistério	4	19	23
Sem informação	5	3	8
B) Números percentuais			
Magistério	50,0	50,0	50,0
Relacionada com o magistério	37,5	21,4	25,8
Não relacionada com o magistério	25,0	45,2	39,6
Sem informação	31,2	7,1	13,7

Na coluna do total do quadro V vemos que, dentre os que informaram a questão, 50,0% dos diretores havia exercido o magistério e 25,8%, funções a êle relacionadas. 39,6% não mantivera

nenhum contacto prévio, direto ou indireto, com o problema educacional.

F) Outras atividades exercidas pelos diretores.

Se para os professores é recomendado o regime de tempo integral, por idênticas razões é de aconselhar-se o mesmo para os diretores. A sua assistência contínua às atividades escolares não deve ser dispensada.

Tal não vem ocorrendo nas escolas normais baianas. ^{51,8%} 75,8% dos diretores exercem o magistério. Nêsse caso, o acúmulo de funções tem o aspecto positivo de possibilitar ao diretor um melhor conhecimento dos problemas concernentes ao aluno. ^{11,7%} 17,2% dos diretores exercem funções relacionadas com o magistério, ainda com certas vantagens.

^{27,4%} 39,6% dos diretores dedicam-se a atividades desligadas do campo educacional, ascendendo essa relação a ^{29,2%} 42,8% no interior, mas restringindo-se a ^{26,5%} 31,2% na Capital. (Veja-se o quadro VI).

Quadro VI
Outras atividades exercidas pelos diretores

Outras atividades	Capital	Interior	Total
A) Números absolutos			
Magistério	7	37	44
Relacionada com o magistério	1	9	10
Não relacionada com o magistério	5	18	23
Não exerce outras atividades	2	2	4
Sem informação	2	2	4
B) Números percentuais			
Magistério	43,74%	88,05%	75,8 51,8
Relacionada com o magistério	6,25%	21,41%	17,2 11,7
Não relacionada com o magistério	31,25%	42,82%	39,6 27,4
Não exerce outras atividades	12,50%	4,72%	6,8 4,7
Seminformação	12,50%	4,72%	6,8 4,7
	100%	99,9	100,0

II O PROFESSOR

A segunda parte d'êste estudo baseia-se nas informações prestadas por 344 professores de curso normal nêste Estado, enriquecidas, aqui e ali, pela observação do meio, em que militava à época da pesquisa, como professora do curso, quem procedeu a êste estudo.

Não houve seleção prévia de informantes.

Foram distribuídos formulários a todos os professores, mas uma vez que a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais faltavam credenciais para exigir as informações, nem todos as forneceram.

A amostra obtida representa cêrca de 48% do universo. (*)

A) Idade e Sexo

Dos professores informantes, 56,0% eram do sexo feminino (coluna 8 do quadro VII) com pequena variação nas percentagens apresentadas pela Capital (57,8%) e pelo interior (55,5%).

No interior 2,0% da amostra não atingira, em 1960, a idade de 20 anos, não se apresentando na capital nenhum caso nessa classe.

O contingente mais elevado foi o dos professores de 25 a 29 anos de idade (18,9%), situando-se nessa classe aproximadamente 1/4 dos informantes da Capital. No interior, a classe de mais alta frequência foi a de 30 a 34 anos, na qual se verificou a incidência de 19,2%.

Da leitura do último quadro citado (VII) deduz-se que:

1) Os professores do sexo masculino de menos de 45 anos eram mais

(*) - Segundo informações da Inspeção Regional de Estatística Municipal da Bahia - IBGE, no ano de 1960 havia nêste Estado 719 professores de curso normal.

Quadro VII
Idade e Sexo

Idade \ Sexo	CAPITAL			INTERIOR			TOTAL		
	Masc. (1)	Fem. (2)	Total (3)	Masc. (4)	Fem. (5)	Total (6)	Masc. (7)	Fem. (8)	Total (9)
Menos de 20 anos	-	-	-	-	2,0	2,0	-	1,4	1,4
De 20 a 24 anos	3,4	5,7	9,1	1,6	10,2	11,8	2,0	9,0	11,0
De 25 a 29 anos	4,5	20,4	24,9	7,2	9,4	16,6	6,7	12,2	18,9
De 30 a 34 anos	6,9	7,9	14,8	9,8	9,4	19,2	9,0	9,0	18,0
De 35 a 39 anos	6,9	6,8	13,7	4,4	9,0	13,4	5,0	8,5	13,5
De 40 a 44 anos	2,3	6,8	9,1	7,2	4,6	11,8	6,1	5,2	11,3
De 45 a 49 anos	5,7	1,1	6,8	4,4	5,0	9,4	4,7	4,1	8,8
De 50 a 54 anos	3,4	3,4	6,8	3,6	2,4	6,0	3,4	2,6	6,0
Mais de 54 anos	8,0	2,3	10,3	5,1	2,7	7,8	5,9	2,6	8,5
Sem declaração	1,1	3,4	4,5	1,2	0,8	2,0	1,2	1,4	2,6
Total	42,2	57,8	100,0	44,5	55,5	100,0	44,0	56,0	100,0

- numerosos no interior (30,2%) do que na Capital (24,0%).
- 2) São mais elevadas as percentagens de mulheres situadas naquele limite de idade: 47,6% na Capital e 44,6% no interior.
 - 3) Os grupos etários mais avançados (45 a mais de 54 anos) acusaram maior frequência de homens.

B) Estado civil

À coluna 9 do quadro VIII encontram-se 52,6% no grupo de estado civil mais numeroso, o dos professores casados. A percentagem de professoras casadas foi bem menor que a dos homens do mesmo estado civil, tanto no interior como na Capital.

Foram mínimas, para ambos os sexos, as taxas de viúvos e desquitados.

C) Número de filhos

O quadro IX informa o número de filhos dos professores de curso normal.

Via de regra, uma prole numerosa representa um acréscimo de ocupações aos afazeres domésticos da mulher, cuja atividade profissional muitas vezes fica então relegada a segundo plano, por mais que isto queira ser evitado.

Considerando-se o problema econômico, também para os professores do sexo masculino a questão requer cuidadosa análise; os vencimentos de professor do ensino médio das escolas oficiais como das particulares não permitem assegurar a manutenção de uma família numerosa, pondo o seu chefe na contingência de optar por uma das seguintes alternativas: ministrar aulas da manhã à noite; fazer biscates; aceitar emprego estranho ao magistério.

Mais da metade dos professores informantes não tinha filhos, conforme se conclui somando-se as percentagens dos dois primei-

Quadro VIII
Estado civil e sexo

Sexo Estado civil	CAPITAL			INTERIOR			TOTAL		
	Homens (1)	Mulheres (2)	Total (3)	Homens (4)	Mulheres (5)	Total (6)	Homens (7)	Mulheres (8)	Total (9)
Casado	30,7	13,6	44,3	33,5	21,5	55,0	32,9	19,7	52,6
Solteiro	9,2	39,7	48,9	9,8	32,8	42,6	9,6	34,3	43,9
Viúvo	2,3	3,4	5,7	0,4	1,2	1,6	0,9	1,7	2,6
Desquitado	-	1,1	1,1	0,8	-	0,8	0,6	0,3	0,9
Total	42,2	57,8	100,0	44,5	55,5	100,0	44,0	56,0	100,0

Quadro IX
Número de filhos e sexo

Sexo Nº de filhos	CAPITAL			INTERIOR			TOTAL		
	Masc. (1)	Fem. (2)	Total (3)	Masc. (4)	Fem. (5)	Total (6)	Masc. (7)	Fem. (8)	Total (9)
Solteiro sem filhos	10,3	38,6	48,9	9,8	32,7	42,5	9,9	34,3	44,2
Casado sem filhos	4,5	2,3	6,8	4,6	2,0	6,6	4,7	2,0	6,7
1 filho	2,3	1,1	3,4	6,6	4,3	10,9	5,5	3,5	9,0
2 filhos	14,9	5,7	20,6	4,3	5,4	9,7	7,0	5,3	12,3
3 filhos	3,4	2,3	5,7	4,3	4,3	8,6	4,1	3,8	7,9
4 filhos	2,3	4,5	6,8	5,4	2,4	7,8	4,7	2,9	7,6
5 filhos	3,4	1,1	4,5	4,3	2,4	6,7	4,1	2,1	6,2
6 filhos	-	1,1	1,1	2,8	1,6	4,4	2,0	1,5	3,5
Mais de 6 filhos	1,1	-	1,1	2,4	0,4	2,8	2,0	0,3	2,3
Sem informação	-	1,1	1,1	-	-	-	-	0,3	0,3
Total	42,2	57,8	100,0	44,5	55,5	100,0	44,0	56,0	100,0

ros grupos à coluna 9, sendo mais elevada a proporção das mulheres (36,3%) que a dos homens (14,6%), que estavam nêsse caso.

Dos professôres com filhos, o grupo maior foi o dos que possuíam 2 filhos (12,3%), ocorrendo entretanto coisa diversa no interior, onde o filho único predominou entre a prole dos professôres estudados, atingindo êsse grupo 10,9% da amostragem.

D) Cursos feitos.

Conclui-se do quadro X (somando-se as percentagens dos quatro primeiros grupos) que 42,1% dos professôres estudados possuíam diploma de curso normal, sendo que 38,0% não havia feito nenhum outro curso regular (*).

Confrontando-se a situação do interior com a da Capital, infere-se que a taxa dos que fizeram o curso normal foi mais elevada no interior (48,1%), reduzindo-se na Capital a 25,1%.

A redução da cota dos professôres normalistas na Capital não indica ser mais baixo o nível de formação dos professôres dos estabelecimentos de Salvador, pois foi sobejamente compensada pela proporção dos que fizeram estudos superiores (85,2%). Já no interior, baixou a 35,1% a percentagem dos que estão nêsse último caso. Do total dos informantes, 48,0% era portador de diploma universitário.

Do quadro citado, infere-se que 4,0% dos informantes, 0,8% dos do interior e 13,8% dos da Capital, eram especializados em ciências de educação, através os cursos de bacharelato ou de licenciado em Pedagogia (**).

(*)- Para uma apreensão mais rápida dêste tópico, organizou-se o quadro X-A, deduzido do que foi encontrado no quadro X e contendo apenas grupos calculados por adição dos do quadro X.

(**)-Convém frisar que os Licenciados em Filosofia, (14,0% conforme se deduz do quadro X) em quaisquer dos seus cursos, também foram preparados (nem sempre tão bem quanto seria desejável...) para o impacto com os problemas educacionais.

Quadro X
Cursos feitos

Cursos	Capital	Interior	Total
Normal	11,4	47,3	38,0
Normal e graduado em Pedagogia	5,8	0,4	1,7
Normal e licenciado em Filosofia	3,4	0,4	1,2
Normal e graduado em outros cursos superiores	4,5	-	1,2
Licenciado em Pedagogia	8,0	0,4	2,3
Licenciado em Filosofia	6,8	2,8	4,0
Licenciado em História Natural	6,8	-	1,7
Licenciado em Línguas	4,5	-	1,2
Licenciado em Matemática	2,3	-	0,6
Bacharel em Ciências Sociais	2,3	0,8	1,2
Medicina	4,5	8,5	7,6
Direito	11,4	5,4	7,0
Odontologia	2,3	4,0	3,5
Farmácia	1,1	2,8	2,3
Agronomia	1,1	2,6	2,3
Arquitetura	1,1	0,4	0,6
Engenharia	1,1	-	0,3
Veterinária	-	0,4	0,3
Curso superior de Estatística	2,3	-	0,6
Licenciado em Faculdade e graduado em outro curso superior	9,2	-	2,3
Graduado em 2 ou mais cursos superiores	1,1	-	0,3
Curso de extensão e de especialização em determinado setor de atividade (em nível superior)	4,5	-	1,2
Teologia	1,1	6,2	4,6
Secundário completo	1,1	4,8	3,8
Secundário incompleto	-	0,4	0,3
Outros cursos (de férias, etc.)	2,3	5,0	4,3
Sem informação	-	7,4	5,6
Total.....	100,0	100,0	100,0

Quadro X-A
Corpo docente de alto nível de formação

Nível de formação	Capital	Interior	Total
Grupo A: Especialistas em ciências educacionais	13,8	0,8	4,0
Prof. primário e graduado em Pedagogia	5,8	0,4	1,7
Graduados em Pedagogia	8,0	0,4	2,3
Grupo B: Professôres normalistas	25,1	48,1	42,1
Prof. primário e graduado em Pedagogia	5,8	0,4	1,7
Prof. primário e graduado em outros cursos de Filosofia	3,4	0,4	1,2
Prof. primário e diplomado em outros cursos superiores	4,5	-	1,2
Professôres primários	11,4	47,3	38,0
Grupo C: Diplomados em curso superior	85,2	35,1	48,0
Prof. primário licenciado em Filosofia	3,4	0,4	1,2
Prof. primário graduado em Pedagogia	5,8	0,4	1,7
Prof. primário graduado em outros cursos superiores	4,5	-	1,2
Licenciado em Pedagogia	8,0	0,4	2,3
Licenciado em Filosofia	6,8	2,8	4,0
Licenciado em História Natural	6,8	-	1,7
Licenciado em Línguas (todos os cursos)	4,5	-	1,2
Licenciado em Matemática	2,3	-	0,6
Medicina	4,5	8,5	7,6
Direito	11,4	5,4	7,0
Odontologia	2,3	4,0	3,5
Farmácia	1,1	2,8	2,3
Agronomia	1,1	2,6	2,3
Arquitetura	1,1	0,4	0,6
Engenharia	1,1	-	0,3
Veterinária	-	0,4	0,3
Curso superior de Estatística	2,3	-	0,6
Bacharel em Ciências Sociais	2,3	0,8	1,2
Licenciado e graduado em outro curso superior	9,2	-	2,3
Graduado em 2 cursos sup. não licenc.	1,1	-	0,3
Curso de extensão e de especialização em determinado setor de atividade (nível superior)	4,5	-	1,2
Teologia	1,1	6,2	4,6

Os que fizeram apenas curso secundário completaram a taxa de 3,8%, estando nessa situação 4,8% dos professores estudados do interior e 1,1% dos da Capital. (Quadro X).

Foi de 0,4% a percentagem dos que, no interior, não completaram o curso secundário, o que, não ocorrendo na Capital em nenhum caso, reduziu a taxa apontada a 0,3% em relação ao total de informantes.

4,3% da amostra realizaram cursos eventuais, enquadrados no grupo intitulado "outros cursos", não tendo realizado qualquer curso regular (além do primário), nem sequer o secundário.

E) Tempo de serviço no magistério

Se a rotina vem campeando nas atividades docentes no curso normal, por ela não podem ser responsabilizados apenas professores de longo tirocínio da profissão. O quadro XI, que apresenta o tempo de serviço dos professores de curso normal, informa que 30,3% dos professores lecionavam em 1960, a 1, 2 ou 3 anos.

Quadro XI
Tempo de serviço no magistério

Tempo de serviço	Capital	Interior	Total
Menos de 1 ano	7,4	19,1	16,6
De 1 a 3 anos	27,9	30,9	30,3
De 4 a 5 anos	18,6	10,9	12,5
De 6 a 10 anos	18,6	15,3	15,9
De 11 a 15 anos	6,1	7,0	6,9
De 16 a 20 anos	1,5	3,5	3,1
De 21 a 25 anos	6,1	1,2	2,2
De 26 a 30 anos	1,5	0,8	1,0
Sem informação	12,3	11,3	11,5
Total	100,0	100,0	100,0

Do mesmo quadro se deduz que 10,0% dos informantes exerciam o magistério a um período compreendido entre 11 e 20 anos, e apenas 3,2% a mais de 20 anos.

F) Ocupações exercidas anteriormente ao magistério.

Foi bastante elevada a percentagem dos professores do curso normal (quadro XII) que não haviam exercido ocupações diversas da do magistério, anteriormente a êle: 63,0% do total de informantes, 64,4% dos do interior e 55,6% dos da Capital.

Haviam exercido ocupações relacionadas com o magistério 18,5% dos professores da amostra, sendo 16,4% dos do interior e 27,8% dos da Capital.

Quadro XII
Ocupações exercidas anteriormente ao magistério

Ocupações	Capital	Interior	Total
Nenhuma	55,6	64,4	63,0
Relacionadas com o magistério	27,8	16,4	18,5
Não relacionadas com o magistério	16,6	19,2	18,5
Total	100,0	100,0	100,0

Finalmente, apresentou-se em frequência considerável, um grupo de professores que se havia dedicado a atividades desligadas do magistério, antes de abraçá-lo. Êsses perfizeram a taxa de 18,5% da amostragem; na Capital completaram a percentagem de 16,6% superada no interior, onde se elevou a 19,2%.

G) Trabalhos publicados ou divulgados.

Não se espera do professor de ensino médio propulsar o progresso científico, mediante contribuição pessoal, dêle se exi

gindo, apenas, em tôda a parte, que seja um vulgarizador de conhecimentos. No caso particular do curso normal, ramo especializado daquêlê nível de ensino, de cunho eminentemente profissional, é da maior vantagem, entretanto, que o professor relate sempre os resultados da sua experiência, porquanto o campo educacional, aquêlê em que irão militar futuramente os seus alunos, apresenta problemas intrincados, cujo equacionamento muito pode ser facilitado pela colaboração dos professôres de curso normal, os que, de todo o curso médio, possuem melhores qualificações para a tarefa.

É bem pobre o acêrvo dos trabalhos publicados pelos professôres de curso normal, a julgar pelos resultados revelados no quadro XIII. Ponderável maioria, 83,7% da amostragem, 85,1% dos informantes do interior e 79,6% dos da Capital, não possui nenhum trabalho publicado ou proferido em público.

6,4% publicaram conferências, teses e artigos em revistas especializadas e 4,6% publicaram artigos em jornais conceituados. Publicaram livros 2,0%, em maior percentagem no interior (2,4%) do que na Capital (1,1%).

Quadro XIII
Trabalhos publicados ou divulgados

Trabalhos	Capital	Interior	Total
Conferências, teses e artigos publicados em revistas especializadas	6,8	6,2	6,4
Artigos em jornais conceituados	5,7	4,3	4,6
Livros	1,1	2,4	2,0
Tese de concurso ou doutoramento	3,4	1,2	1,8
Conferências (não publicadas) crônicas radiofônicas	3,4	0,4	1,2
Poéticos	-	0,4	0,3
Nenhum	79,6	85,1	83,7
Total	100,0	100,0	100,0

Escreveram e publicaram teses, de concurso ou de doutoramento, 1,8% dos informantes, em proporção mais elevada na Capital (3,4%) do que no interior (1,2%).

Foi também mais alta para a Capital (3,4%) do que para o interior (0,4%) a taxa dos que pronunciaram conferências e crônicas radiofônicas.

No interior 0,4% tinha publicado obras poéticas.

H) Cadeiras que leciona.

Mais da metade dos professores que constituíram a amostra, exatamente 50,3%, lecionavam uma só cadeira, atingindo esse grupo no interior 58,2% dos casos. (Quadro XIV). Entretanto, somente 27,3% dos informantes da Capital enquadraram-se no mesmo grupo.

No segundo grupo, os que lecionavam duas cadeiras correlacionadas, registrou-se a incidência de 18,9% dos casos, Na Capital o grupo citado alcançou a taxa de 26,2%, bem superior à do interior, 16,6%.

7,3% dos informantes sobrecarregaram-se lecionando mais de 2 cadeiras correlacionadas; os professores desse grupo não de necessitar, por força, de fazer um sério esforço para prepararem suas aulas e para ler a fim de manterem seus conhecimentos atualizados e não descambarem para a rotina de ministrar aulas estereotipadas anos e anos consecutivos.

Agrava-se o inconveniente citado para os professores que se classificaram no último grupo, perto de 1/4 da amostragem, os quais lecionavam cadeiras não correlacionadas, em número de duas ou mais.

Há quem não enxergue qualquer inconveniente no fato de o mesmo professor de curso de nível médio lecionar cadeiras não correlacionadas, alegando que justamente o nível dos conhecimentos mi

nistrados nesses cursos, são do domínio de quem quer que possua uma cultura geral razoável.

Sem discutir essa opinião, cabe fazer-se notar que o curso normal é curso profissional; assim sendo, seus professores devem ter formação especializada, não se admitindo nêles o enciclopédismo, por muitos condenados até em professores de curso secundário.

Veja-se a relação das cadeiras consideradas como correlatas neste estudo, no "Anexo".

Quadro XIV
Número de cadeiras que leciona

	Capital	Interior	Total
Uma só cadeira	27,3	58,2	50,3
2 cadeiras correlacionadas	26,2	16,6	18,9
Mais de 2 cadeiras correlacionadas	9,0	6,7	7,3
2 ou mais cadeiras não correlacionadas	36,4	18,5	23,2
Sem informação	1,1	-	0,3
Total	100,0	100,0	100,0

I) Outras atividades exercidas pelos professores.

Se o fato de os professores lecionarem em muitas cadeiras correlatas e cadeiras não afins é tão malsinado, de maior crítica parece passível a situação daqueles que se aplicam a atividades desligadas do magistério. Para eles, em geral, o magistério representa uma atividade colocada em segundo plano de importância ("gancho" ou "bico"), só não abandonada pela segurança da aposentadoria e pensão que oferece. É o que se pode deduzir de comentários ouvidos no seio da classe dos professores de ensino normal.

O quadro XV reúne no grupo A os que exerciam, acumulativamente com o magistério, outras atividades remuneradas.

Quadro XV
Outras atividades exercidas fora do magistério

	Capital	Interior	Total
A) Remuneradas	33,9	45,3	42,4
Ocupações de alto conceito sem correlação com a carreira de professor(*)	14,7	21,5	19,8
Atividades correlatas ao magistério	13,6	10,5	11,3
Ocupação sem correlação com a carreira de professor	5,6	11,3	9,9
Não declarou qual	-	2,0	1,4
E) Não remuneradas	19,0	40,6	35,0
Relacionadas com o ensino	4,5	2,4	2,9
Culturais e esportivas	2,2	7,0	5,8
Assistenciais	5,6	14,8	12,5
Sociedades de classe (magistério ou outras quaisquer)	2,2	1,2	1,4
Religiosas	4,5	10,9	9,3
Lions Club, Maçonaria, etc.	-	0,8	0,5
Não declarou qual	-	3,5	2,6
C) Nenhuma	62,5	47,6	51,4

11,3% dos professores da amostra desempenhavam atividades correlatas ao magistério (Delegados Escolares, Inspetores de Ensino, Orientadores, etc.); a proporção dos que estavam nesse caso foi maior na Capital (13,6%) do que no interior, onde se verificou a percentagem de 10,5%. Foi mais elevado o número dos que exerciam ocupações sem correlação com o magistério (29,7%) distribuídas em duas categorias: ocupações altamente conceituadas (vide nota do roda-pé) e outras ocupações. Houve uma incidência de 19,8% nas do grupo altamente conceituado e 9,9% nas do outro grupo. Pequena percentagem (1,4%) dos informantes do inte

(*) - Sacerdócio, medicina, engenharia, odontologia, advocacia, magistratura, agronomia, atividades políticas.

rior não declarou a espécie de atividade remunerada que desempenhava, além da do magistério.

No grupo B registrou-se o contingente de professores que desempenhavam funções não remuneradas, verificando-se ter sido menor (35%) do que o do grupo anterior (42,4%). No segundo grupo, a maior concentração ocorreu na categoria de atividades assistenciais (12,5%) seguida pelas religiosas (9,3%), culturais e esportivas (5,8%) e outras em menor percentagem. Registrou-se 51,4% de informantes que não exerciam nenhuma atividade além do magistério, o que sempre é alentador; essa taxa foi ultrapassada na Capital (62,5%), porém decresceu um pouco no interior (47,6%).

J) Tempo dedicado a atividades fora do magistério.

Verificou-se que 16,3% dos professores (quadro XVI) dedicavam a outras atividades remuneradas tempo superior ao em que lecionavam, 1,2% dedicavam a ambos tempo igual e 6,1% tempo inferior. Entretanto a maioria (60,4%) não desempenhava nenhuma ocupação remunerada além do magistério.

Quadro XVI
Tempo dedicado a outras atividades remuneradas

Tempo	Capital	Interior	Total
Igual ao dedicado ao magistério	-	1,5	1,2
Superior ao dedicado ao magistério	10,2	18,3	16,3
Inferior ao dedicado ao magistério	4,5	6,6	6,1
Nenhum	69,4	57,6	60,4
Sem informação	15,9	16,0	16,0
Total	100,0	100,0	100,0

70,9% dos informantes não desempenhavam nenhuma atividades sem remuneração (quadro XVII). Desempenhavam-nas, porém, por tem

po superior ao magistério, 3,2%; por tempo igual, 1,2% e por tempo inferior, 11,9%.

Quadro XVII

Tempo dedicado a outras atividades não remuneradas

Tempo	Capital	Interior	Total
Igual ao dedicado ao magistério	-	1,5	1,2
Superior ao dedicado ao magistério	2,2	3,5	3,2
Inferior ao dedicado ao magistério	5,6	14,0	11,9
Nenhum	82,0	67,4	70,9
Sem informação	10,2	13,6	12,8
Total	100,0	100,0	100,0

L) Salário hora do corpo docente.

Tornou-se monótono repetir que o professorado é das classes mais mal remuneradas do Estado. A queixa, procedente, aliás, não parte somente dos professores baianos, mas dos de quase todo o Brasil, fazendo-lhes eco as de seus colegas de muitos outros países.

Pressionado pelo alto custo da vida do nosso Estado, mal pago, em sua maioria, o professor apela para recursos já apontados páginas atrás - lecionar um número diário de aulas absurdo ou exercer atividades fora de seu campo profissional.

Nunca é demais insistir-se nos inconvenientes que daí resultam para a eficiência do ensino. Fatigado, ministrando aulas mal planejadas, por falta de tempo para prepará-las, lutando com problemas financeiros, evitando solicitar dos alunos exercícios escritos para não ter que corrigi-los, os professores assoberbados por muitos afazeres não se dedicam de corpo e alma à sua missão, como a mesma requer.

A remuneração dos professores de curso normal, como a dos

demais ramos e níveis de ensino, varia consideravelmente.

Em primeiro lugar será estudada a remuneração dos professores dos colégios oficiais. Leia-se o quadro XVI.

Fazem-se necessárias duas palavras a respeito dos diversos cargos do magistério dos estabelecimentos oficiais de nível médio.

Na maioria dos casos a efetividade é obtida por concurso.

Os extranumerários são admitidos sem concurso e inscritos, "ex-ofício", no primeiro concurso que for promovido depois de seu ingresso no magistério. Há um grupo numeroso que continua como extra-numerário depois de ter-se submetido a concurso, nomeando-se, entretanto, outros sem concurso, como Assistentes (efetivos).

Pelo mesmo número de horas os Assistentes (inclusive os que não fizeram concurso) e extranumerários (ainda mesmo os mantidos nessa condição após concurso) percebem remunerações desiguais.

Os catedráticos, segundo a lei, teriam de orientar os demais professores da cadeira que ocuparem; mas, sem generalizações, é sabido, por conhecimento do meio e confirmado por averiguações que nem todos executam aquela incumbência, alegada para a redução de 6 horas de aulas, de que eles gozam, em relação aos Assistentes.

O quadro XIX apresenta os níveis salariais dos professores do curso em tela nos estabelecimentos particulares, no ano de 1960.

Variou de R\$80,00 a R\$140,00 no interior, e na Capital de R\$100,00 a mais de R\$140,00 o salário hora dos mesmos professores. Mais de 40%, na Capital, percebeu de R\$100,00 a R\$120,00, grupo esse o mais frequente em Salvador.

Entre os professores dos estabelecimentos do interior o grupo maior percebia menos de R\$80,00.

Quadro XVIII

Remuneração dos professores de estabelecimentos
oficiais de ensino médio

I - Efetivos

A) CAPITAL	1960	1961 (*)	
Professor Catedrático	17.000,00	31.000,00	12 hs de aulas e 6 de supervisão
Assistente ou Professor Adjunto	13.000,00	26.000,00	18 hs de aulas
B) INTERIOR			
Professor Catedrático	13.000,00	26.000,00	12hs de aulas 6 de supervisão
Assistente ou Professor Adjunto	11.000,00	23.000,00	18 hs de aulas

II - Extranumerários

A) CAPITAL			
Referência III	4.500,00	7.200,00	6 hs de aulas
Referência XIII	5.100,00	8.150,00	9 hs de aulas
Referência XXIII	6.650,00	10.475,00	12 hs de aulas
Referência XXXII	8.100,00	12.650,00	15 hs de aulas
Referência XXXVIII	9,500,00	14.700,00	18 hs de aulas
B) INTERIOR			
Referência I	4.500,00	7.200,00	6 hs de aulas
Referência VII	4.600,00	7.360,00	9 hs de aulas
Referência XVII	5.600,00	8.900,00	12 hs de aulas
Referência XXIV	6.750,00	10.625,00	15 hs de aulas
Referência XXXI	7.800,00	12.150,00	18 hs de aulas

(*) - Visando à atualização deste trabalho, foram incluídos no quadro as informações a respeito do ano de 1961, quando foi redigido o presente.

Houve uma escola do interior que informou que os professores percebiam apenas uma gratificação. A Inspetoria Seccional tem fiscalizado, nos últimos anos, o cumprimento da legislação concernente à remuneração dos professores das escolas particulares, condicionada à renda obtida pelo proprietário do colégio, através das anuidades cobrada dos alunos.

As relações entre professores e diretores tem sido prejudicada em alguns estabelecimentos que relutam no cumprimento das determinações referidas, já se tendo verificado na Bahia, como aliás em várias outras Unidades da Federação, tristes episódios de greves de professores, em campanha de reivindicação de vantagens.

Quadro XIX
Remuneração dos professores de curso normal dos estabelecimentos particulares (1960).

Salário hora	Capital	Interior	Total
Menos de R\$80,00	-	36,8	25,0
De R\$80,00 a R\$100,00	-	20,0	13,6
De R\$100,00 a R\$120,00	43,0	23,3	29,8
De R\$120,00 a R\$140,00	35,7	6,6	15,9
Mais de R\$140,00	7,1	-	2,2
Gratificação	-	3,3	2,2
Sem informação	14,2	10,0	11,3
Total	100,0	100,0	100,0

M) Previdência Social.

Os professores das escolas normais oficiais contribuem, por força de lei, para o Monte Pio dos Funcionários Públicos, que assegura pensão à família depois do falecimento do contribuinte, auxílio funeral e outras vantagens e os dos estabelecimentos particulares, para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes.

51,3% dos informantes contribuíam para o Monte Pio, 15,5% para outras instituições de previdência, 0,8% não declarou a instituição para a qual concorria, 18,5% informou não contribuir para nenhuma instituição.

Cerca de 14% dos informantes deixou a questão sem resposta.

Quadro XX
Previdência Social

Instituições	Capital	Interior	Total
Monte Pio	55,7	49,9	51,3
Outras Instituições	21,6	13,2	15,5
Não declarou qual	1,1	0,7	0,8
Nenhuma	6,8	22,6	18,5
Sem informação	14,8	13,6	13,9
Total	100,0	100,0	100,0

CADEIRAS CORRELACIONADAS

- A) Psicologia Educacional com
1. Pedagogia e História da Educação^(*)
 2. Metodologia Especial
 3. Psicologia Geral e Lógica
 4. Sociologia
 5. Filosofia
- B) Psicologia Geral e Lógica com
1. Psicologia Educacional
- C) Pedagogia e História da Educação^(*) com
1. Psicologia Educacional
 2. Metodologia Geral
 3. Metodologia Especial
 4. Administração Escolar e Estatística Aplicada^(*)
 5. Sociologia Educacional
- D) Metodologia Geral com
1. Metodologia Especial
 2. Pedagogia e História da Educação^(*)
- E) Sociologia Educacional com
1. Economia e Direito
 2. Pedagogia e História da Educação^(*)
 3. História Geral e História do Brasil
 4. Psicologia Educacional
 5. Religião
- F) Higiene, Puericultura e Educação Sanitária^(*) com
1. Física
 2. Química
 3. História Natural
- G) Administração Escolar e Estatística Aplicada^(*) com
1. Pedagogia e História da Educação
 2. Matemática
- H) Literatura com
1. Português ou outra língua
- I) Trabalhos Manuais com
1. Desenho
- J) Matemática com
1. Física
 2. Administração Escolar e Estatística^(*)

(*)- As cadeiras assinaladas com asterisco são constituídas pelas duas matérias indicadas.